

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

AD PHILIP. 3. 12.

ID. 13. 14.



observar pela Igreja! E como o haviam de fazer, se a religião d'elles é—*de barriga*? N'isto são coherentes.

Tenho visto almanachs immoraes nos seus escriptos, e immoraes nas gravuras que apresentam (1): são dois venenos que ministram ao mesmo tempo para mais facilmente conseguirem a corrupção dos leitores. E isto dá-se n'um paiz, cuja religião é a—catholical...

E' bem sabido que os maus almanachs correm, em Portugal, como a boa moeda, sem estorvo dos nossos governantes. O mesmo não acontece, porém, na nossa vizinha Hespanha. Publicou-se alli, parece-me que em 1886, um mau almanach, e o seu editor foi condemnado na bagatela de 500 pesetas. Isto faz-se na Hespanha. Em Portugal não se vê proceder assim; publica-se o mau almanach e o mau jornal, e tudo fica impune! E muitos pensam que n'este paiz ha pouca liberdade... querem ainda a republica!!...

O que é certo é que o catholico, que compra, lê ou propala um mau almanach, nunca se pôde isentar de gravissimo peccado. E quantos que, sem escrupulo, compram os maus almanachs, lêem todas as immoralidades que alli se estampam, e ficam com a consciencia mui socegada e tranquilla, como se em tal leitura não houvesse perigo de corrupção!!...

E' necessario, pois, que, quem ainda conserve um vislumbre de fé, não compre ou receba os maus almanachs: comprando-os, facilmente se perverte com tal leitura, e directamente concorre para se espalhar a descrença e a immoralidade. Ah! Deixariam de existir não só os maus almanachs, mas tambem outros maus livros e gazetas, se não houvesse quem os comprasse ou recebesse.

Não faltam, entre nós, almanachs, que podem e devem ser lidos por todos. Temos o «Almanach da Immaculada Conceição» e outros, que offercem escriptos agradaveis e instructivos. Porque se não compram e lêem estes almanachs? Se em vez de comprar um mau almanach, volumoso e de preço subido, se desse uma de X pelo «Borda d'Agua» ou «Borda Leça», melhor se empregaria o *cobre*. Estes, sequer, são inoffensivos.

Publicam-se alguns almanachs que, despojados de artigos immoraes, apresentam outros artigos reprehensíveis, onde se divulga o erro e a mentira.

Uma amostra: A ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar Torreão, escrevendo no «Alma-

nach das Senhoras», deixou sahir do bico da penna estas palavras:—«*Depois de soffrer um captiveiro horroroso*, Galileo alcançou que lhe poupassem a vida, a troco de abjurar solemnemente a sua doutrina».

Isto não é verdade, minha senhora. Galileo não soffreu nenhum «captiveiro horroroso». V. ex.^a vende gato por lebre.

Ora veja v. ex.^a, a tal respeito, as informações d'um protestante:—«Cita-se Galileo, condemnado e perseguido pelo Santo Officio, por haver ensinado o movimento da terra sobre si mesma. Felizmente está hoje provado, pelas cartas de Guichardino e do marquez Nicolini, embaixador de Florença, ambos amigos, discipulos e protectores de Galileo, pelas cartas manuscriptas e pelas obras do proprio Galileo, que, ha um seculo, se mente ao publico sobre este facto. Este philosopho não foi perseguido como bom astronomico, mas como mau theologo, por ter querido metter-se a explicar a Biblia. As suas descobertas suscitaram-lhe, de certo, inimigos invejosos, porém foi a sua teima de querer conciliar a Biblia com Copernico que lhe deu juizes, e só a sua petulancia foi causa das suas afflicções».

Foi mettido, não nas prisões da Inquisição, mas no **apartamento do fiscal, com plena liberdade de comunicar para fóra**. Na sua defeza, não se tratou da essencia do seu systema, senão da sua pretendida conciliação com a Biblia. Depois de dada a sentença e exigida a retratação, Galileo foi senhor de voltar a Florença. Devem-se estas informações ao protestante Malet Dupant, que, apoiado em documentos originaes, vindicou aqui a Curia romana».

Já vê a ex.^{ma} sr.^a D. Guiomar, que Galileo não soffreu nenhum «captiveiro horroroso»; estava na casa do fiscal «com plena liberdade de comunicar para fóra». E isto não sou eu que o digo; é um protestante.

Veja v. ex.^a ainda mais:—Chamado (Galileo) de Florença, diz Gaume, chegou a Roma a 15 de fevereiro de 1633, onde se hospedou em casa do seu amigo Francisco Nicolini, embaixador da Toscana. No mez de abril, pôz-se á disposição do commissario do Santo Officio, «que, segundo a expressão de «Nicolini, o recebeu mui benevolmente, e lhe assignou para morada **«a propria camara do fiscal do tribunal. Permittiu-se «que o seu criado o servisse «e dormisse ao seu lado, e «que os meus servos lhe levassem de comer ao seu quarto, e voltassem para minha «casa de manhã e à noite»**. Tres dias

depois de pronunciada a sentença, a 24 de junho, o embaixador o conduziu para o **jardim da Trindade dos Montes**, então chamado villa Medicis, hoje occupado pela Academia de França. Depois de cinco mezes de residencia em Roma, Galileo passou a Sienna ao **palacio do arcebispo Plescolomini**, e quando cessou a peste que devastava Florença, pôde, ao cabo de tres mezes pouco mais ou menos, voltar á sua villa de Arcetri, onde a morte o surpreendeu a 8 de janeiro de 1642».

Veja mais ainda, minha senhora:—O proprio Galileo escrevia ao padre Receneri, seu discipulo: «O papa julgava-me digno da sua estima; fui alojado no **dellecioso palacio da Trindade dos Montes**... (1)

Ah! minha senhora... Galileo, segundo elle mesmo confessa, foi estimado pelo Papa, foi «alojado no **dellecioso palacio** da Trindade dos Montes», e v. ex.^a chama a isto—«captiveiro horroroso»!... Quanto melhor seria que v. ex.^a lêsse mais e escrevesse menos. Se assim fizesse, não faltaria tanto á verdade. Leia v. ex.^a os «**Esplendores da Fé**» (vol. III, cap. X), essa magnifica obra escripta pelo erudito P. Moigno, e ahi aprenderá ainda muito acerca de Galileo, e deixará de ter encasquetado na cabeça um erro tão grande. Valha-nos Deus!... Já temos, n'este pequeno paiz, tantos *sabios* escriptores, de grossos bigodes e de casaca, que deturpam os factos, e eis que accrescem ainda os *sabios* imberbes e de saias!...

Que desgraça!... Hoje a incredulidade lança mão de tudo, até dos almanachs, para ver se, no meio d'este mar de tantas lagrimas e escolhos, ergue o horrivel monumento do naufragio universal da crença catholica; mas nunca jamais chegará a levantá-lo, porque lhe falta solido alicerce, e porque os rudes seixos de que se servem são e serão sempre desconjuntados pelas ondas encapelladas do grande oceano da verdade, que logo as abate e aniquila.

P. da Graça—Dezembro de 1891.

P.^o J. J. Soares.

SECÇÃO RELIGIOSA

Fugida para o Egypto

MERODES, que sonhara para si as grandezas do Messias, perturbou-se profundamente quando os Magos o interrogaram: «Onde nasceu o

(1) Vol. I das «Tres Romas», por mr. Gaume.

(1) Os almanachs illustrados começaram a publicar-se na Allemanha; depois adoptaram-se em Inglaterra, e, mais tarde, em França e outros paizes.

me consolação buscar sua companhia, repousar em seus divinos tabernáculos. A exemplo vosso, Virgem Sancta, pos-a a minha alma repetir muitas vezes: «Toda sou do meu amado; e todo elle é meu!» Mais me não pareça a terra um exilio, mas degrau seguro para subir à Patria!

P.

Pensamentos christãos

Egoismo!... Tudo o que não é para gloria de Deus, para honra de Deus, em serviço de Deus, é puro egoismo. O egoismo é um sentimento execravel; é uma usurpação a Deus; é um querer o homem ser tido por Deus. O egoista faz de si mesmo um idolo, a quem rende homenagens e presta adorações.

Nunca procuraremos gozo, satisfação, commodidade, mas sim mortificação e trabalho. E' esta a vida de quem na terra quer imitar a Christo.

Pobreza e humilhação não vos repugnem. Vêde a Christo no presepio, na sua vida occulta, na sua vida publica, na Cruz. Guerreal de morte quanto seja fatuidade, presumpção, desvanecimento, amor proprio, vaidades, desejo de ser louvados ou prezados. Sois, tam só, o que sois no conceito de Deus, nada mais.

O que vos virá em breve, mui em breve talvez, de trabalhos, insultos, perdas, angustias, abandonos, enganos, logros, falsidades, traições, enfermidades, desalentos, perigos, tentações, males emfim de varia especie? Deus o sabe. Coragem porém: sois soldados de Christo, urge não fugir cobardemente da peleja. Elle combate em vossa frente. Confiança n'elle; não temer.

Correm-vos as coisas de travéz, nos projectos, nos negocios, nas relações de familia, no tracto social, na carencia de recursos, na falta de saude? Pois agora é que ellas vos correm melhor, porque sois victimas expiatorias, offerecidas a Deus pelos peccados, unindo-se ao vosso misero holocausto os meritos infinitos da grande Victima divina, Jesus Salvador. Se porém vos vai mal por algum peccado que praticastes, então sim, então vos vai mal e muito mal. Prestes melhorai vossa desventura, pondo-vos na paz do Deus clemente.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

70.º

CLXV

P. Francisco Coster

NASCEU em Malines, no anno de 1531. Entrando na Companhia de Jesus, distinguiu-se por seu zelo em defender a fé contra os herejes que no seculo XVI combatiam todos os dogmas da Egreja Catholica, os protestantes, os mais furiosos inimigos do Catholicismo, e que sob o nome de reforma espalhavam os seus erros.

Convem notar que a Companhia de Jesus foi fundada expressamente para pugnar pela fé contra a heresia de Luther e Calvino, não descurando os outros fins a que se propõem todas as congregações religiosas. Promover o progresso da fé e a reforma dos costumes nos paizes catholicos; converter os povos que vivem apartados da verdadeira crença, sustentar a causa da Egreja contra o erro, qualquer que elle seja, procurar em tudo a maior gloria de Deus: eis o que tem em vista a ordem de Santo Ignacio.

Não é outro o fim dos seus trabalhos. E os jesuitas teem desempenhado esta missão com um zelo inexcedivel. E é por esse motivo que são aborrecidos pelos herejes, impios e libertinos.

O P. Francisco Coster dedicou-se a esta empresa, publicando contra os hereges diversas obras, que foram traduzidas do latim e flamengo em muitas linguas.

Tambem escreveu em defeza da Companhia de Jesus que no seu tempo, como no nosso, como em todos os tempos, teve por adversarios incarniçados os protestantes, os impios e incredulos de todo o genero.

Falleceu este jesuita em Bruxellas, no anno de 1619, com a reputação de sabio e pio.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Como está o mundo

UM extraordinario phenomeno exposto em presença dos povos, geralmente sentido, persagiador de consequencias terriveis, que todos ancéam obviar, sem se entenderem no processo mais adoptavel, é o descon-

certo, sem equal, em que vemos a sociedade contemporanea.

Nenhum individuo feliz, nenhuma familia em paz, nenhuma collectividade satisfeita.

Por toda a parte, a magua por alguma coisa que falta.

Os prazeres que se encontram na taberna, no botequim, nos theatros e nos circos, as notas que o opulento amon-tôa na secretária, as honras que distinguem o menor numero, os conhecimentos adquiridos nos dominios da sciencia, não bastam a serenar os corações. Ha um mal que offende a todos, porque é um mal social. O desequilibrio que vigora nas instituições, não consente repouso em ninguem. Fugi-nos a felicidade d'outr'ora, tutelada por poucas leis, mas bem cumpridas, bem respeitadas. A fabrica de legisladores, colossal invenção do liberalismo, trabalhando na Europa ha mais d'um seculo, ha consummido muito do que tinhamos de bom, sem produzir nada que possa substituil-o. Propoz-se especificar a materia prima dando-nos um producto valioso, e nada mais fez que destruil-a criminosamente. Platão, Montesquieu, Portalis e tantos outros, affirmam que a prosperidade dos povos nasce das leis ponderadas pela intelligencia e não engendradas pelo numero. Depois que o numero succedeu à norma do justo e do honesto, fôrça era descermos as profundezas d'onde clamamos.

A simples enumeração das leis que se teem feito e desfeito em sessenta annos, demonstra não serem ellas producto do estudo consciencioso e attento dos phenomenos sociaes, mas do querer despótico e apaixonado d'um certo grupo. D'ahi a instabilidade nas empresas, o receio constante do futuro, o mal estar em todos, um clamor sentido, manifestado nas eschololas, nos tribunales, nas assembléas populares e na imprensa periodica.

E' devéras anormal o caminhar da sociedade para as regiões do futuro, e o mais sagaz não se anima a predizer quantas desgraças maiores temos ainda que soffrer. E' certo que o presente não tranquilliza: na milicia, a desorganisação e o desrespeito; nas academias, e atheismo infrene, a invenenar a sociedade, para amanhã invenenar a familia; na magistratura, a paixão e o soborno em vez da rectidão e da equidade, no povo, no pobre povo, a ruina de suas crenças pela má imprensa, que nas azas do vapor leva a toda a parte os seus fructos de Pentapolis.

Que descarregar de tempestades após as brumas cerradas dos tempos actuaes?

E não nos chamem pessimistas, agou-reiros do terror no espirito das turbas. Lamento similhante ergue-se de todas



ECCE AGNUS DEI

Talvez um dia se conhecerão os grandes fructos colhidos por este fervoroso apóstolo, e que, em grande parte, pelas circumstancias dos tempos, não podiam ser entregues ao dominio publico. Desde 1870 não se tinha visto em Roma uma quaresma em que tivesse havido tantas confissões e communhões: muitos e muitos que não se confessavam havia dez, vinte e trinta annos, foram pelo P. Agostinho reconduzidos ao seio da religião.

(Continúa)

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«Decima terceira carta pastoral do Sr. Cardeal Bispo do Porto». Tres pontos de notavel alcance abrange o trabalho do dignissimo Prelado: a importancia da Encyclica ácerca da condição dos operarios, o Dinheiro de S. Pedro e as Lettras Apostolicas aos Prelados portuguezes. A'cerca d'este notavel documento diz o nosso illustrado collaborador R. Padre Vieira da Cruz:

«Na primeira parte faz o venerando Antistite uma desenvolvida e bem accentuada historia da sublime missão do Pontificado romano, desde que Jesus Christo lançou os fundamentos da sua Igreja. Confiando a Pedro o primado, deu-lhe a missão de apascentar o seu rebanho e de confirmar seus irmãos no Apostolado.

Desde então houve sempre na terra uma voz auctorizada a proclamar ao mundo qual a verdade, a mostrar-lhe qual o caminho para o bem, e com seus ensinamentos a dar vida a quantos os seguem. Essa voz é a do Pontifice Romano, a do Papa.

Ha desoitos seculos que a historia do mundo civilizado é a historia da Igreja. E na longa serie de Papas tão benemeritos da Religião e da Igreja, como da civilização e da sociedade, apresenta-se Leão XIII, assignalado já entre os mais conspicuos e dignos de veneração, não só dos fleis, mas até dos adversarios.

O snr. Cardeal em seguida faz ver o que o Santo Padre tem determinado a bem da humanidade, a fim de dar a unica solução á grande questão social.

Fallando do Dinheiro de S. Pedro, o snr. D. Americo mostra o que na diocese do Porto se tem passado a este respeito, confiando que os seus diocesanos nunca deixarão de concorrer com a sua offerta.»

E' digna de meditar-se a Carta Pastoral do Em.^{mo} Prelado.

«Catecismo da doutrina christã ou explicações do catecismo de Astete, por D. Santiago José Garcia Mazo, Magistral na Sé Cathedral de Valladolid. Obra

traduzida em portuguez por D. José de Urcullu, Cavalleiro da Ordem de Christo, socio correspondente da Real Sociedade Geographica de Londres, da de Paris e Rio de Janeiro, e auctor de varias obras hespanholas e portuguezas. Quinta edição. A' venda, no Porto, nas livrarias de Joaquim Maria da Costa, largo dos Loyos; Cruz Coutinho, rua dos Caldeireiros; Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro; redacção da «Palavra», rua da Picaria. Encontra-se tambem nas principaes livrarias do reino. Preço em brochura—1\$000 reis.»

E' livro de notavel valor. Tem a approvação e recommendação de muitos prelados hespanhoes e portuguezes. Na visinha nação tem attingido numero prodigioso de edições e tanto se divulgou, que frequentemente anima a sua leitura os serões dos tugurios da aldeia e constitue parte integrante da instrução religiosa nas casas de educação, e passatempo agradável no palacio dos nobres. A nova edição portugueza vem approvada pelos Em.^{mos} Cardeaes D. José III e D. Americo, e dignos Bispos de Coimbra, Evora e Algarve.

«Anno Christão».—Ficou concluida ha pouco tempo a publicação d'esta obra monumental, editada pelo snr. Antonio Dourado, como já haviamos noticiado.

Terminada estava, pois, a tarefa d'este arrojado editor, e desempenhado o seu compromisso com os assignantes da dita obra.

Mas o snr. Dourado, não satisfeito com haver levado a cabo a empreza de tanto vulto, que não pequenos desgostos lhe acarretou, como sabemos, acaba de prestar um novo e valioso serviço aos que assignaram o Anno Christão. Referimo-nos á publicação de um indice alphabetico, cuidadosamente feito, dos Santos e das festividades que se celebram em cada dia do anno, assim como das meditações e reflexões sobre algumas epistolas que se contêm no Anno Christão.

Este indice é devido ao trabalho e paciencia do snr. Padre José Ferreira de Figueiredo Coulo, que em verdade fez um trabalho de muita utilidade para os que manuseiam a obra do Padre Croiset.

O snr. Dourado dá o indice gratuitamente, como brinde, aos assignantes que acompanharam a publicação da obra até ao fim e pagaram a importancia da respectiva assignatura. E' por assim dizer, uma prova de gratidão áquelles que, comprehendendo as difficuldades d'um editor na publicação d'obras dispendiosas, tiveram a generosidade de o coadjuvar até ao fim, desculpando-lhe a morosidade com que se viu forçado a fazer a publicação do Anno Christão.

«Almanach da Immaculada Concei-

ção, dedicado ás familias christãs, para 1892 (13.^o anno de sua publicação) composto por devotos da mesma Senhora—LISBOA, Livraria Catholica de Joaquim Antonio Pacheco, Calçada do Carmo, 6, 1.^o (Rocio). Preço 100 reis. Pequeno volume, contendo o calendario, uma secção de mimosas poesias e interessantes artigos religiosos, rematando por uma serie de tabellas de reconhecido interesse publico.

Compendio de Theologia Moral, de P. João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerini, da mesma companhia e Professor do Collegio Romano, versão portugueza pelo Ex.^{mo} Conego Joaquim Paes de Sobral, Vice-Reitor e Professor do Seminario de Vizeu.

Continua a publicação d'esta obra de incontestavel merito, tam merecedora da protecção de todos os catholicos, principalmente do clero, que n'ella achará, em linguagem correctissima, além do trabalho scientifico dos dois sabios Jesuitas, notas preciosas relativas a Portugal e ao Brazil.

Os que pretenderem assignar, dirijam-se ao benemerito editor—o sr. José Maria d'Almeida—Vizeu.

SECÇÃO NECROLOGICA



Em Lisboa falleceu o Ex.^{mo} e R.^{mo} Bispo d'Angra, D. Francisco Maria de Souza do Prado de Lacerda, contando 65 annos de idade. Nasceu em Alcobaca em 1827; estudou preparatorios em Lisboa e theologia em Santarem; foi nomeado parochio da Chamusca em 1855; e em 1873 parochio do Socorro, em Lisboa. Nomeado coadjutor e futuro successor do saudoso Prelado D. João Maria do Amaral Pimentel, regeu a diocese com extremado zelo, deixando a sua prematura morte immersos em grande saudade seus dedicados diocesanos.

—Na capital de Hespanha, depois da recepção dos ultimos sacramentos, falleceu, em 28 de novembro, o eminente escriptor catholico D. Francisco Javier Garcia Rodrigo, deputado secretario da associação da nobreza de Madrid, Gran cruz de Isabel a Catholica e Commendador da Real e distincta Ordem de Carlos III. Soidado valente, caiu nas fleiras depois de uma vida consagrada ao bem. Animado o coração pelo fogo divino da fé, não se deixou illaquear pelos erros que tantas

disposições leves, tam sómente assustadoras pela simultaneidade que as acompanhou. Felizmente parece que os illustres infernos sentem melhoras pronunciadas.

Outro assumpto que incitou a vigilancia da nobre nação hespanhola foi a *generosidade* da Inglaterra, que enviou uma esquadra ao cabo Juby, na costa de Marrocos, no intuito—dizem—de proteger os interesses da companhia do Noroeste africano. Estas companhias mais não parecem que excellentes alcobiteiras da manhosa Inglaterra. A França e a Hespanha é que prompto se pizeram de sobreaviso. Se a Inglaterra empolgasse um ponto estrategico na costa africana, fronteiro ao de Gibraltar, teria em seu poder as chaves do Mediterraneo, o que no menor conflicto lhe daria enorme preponderancia sobre as demais nações.

A Inglaterra é capaz de tudo: os antecedentes não lhe abonam a probidade e o que é certo é que a fortuna lhe ha feito aturada companhia.

A Hespanha, tradicionalista, não deixou passar sem manifestações entusiasticas o dia 2 de janeiro, quatricentenario da conquista de Granada, epiloogo heroico d'essa lucta de seculos, iniciada por Pelayo em Cavadonga e terminada por Fernando e Isabel no alcaçar da Alhambra. Briosa como é, alegrou-se memorando esse ultimo esforço de sua libertação, mas não occultou a magua que lhe pesa por outros grilhões mais duros, outro islamismo mais cruel, o islamismo da maçonaria, que a illaquea rudemente no seu normal desinvolvimento. Queres tu porém, povo catholico, e contigo as demais nações, superar a tyrannia que por quasi um seculo te enlucta a existencia? Volta á virtude de teus maiores, entra na tua missão providencial em harmonia com a Igreja de Deus, e teus inimigos contemporaneos desaparecerão como desapareceram os dos antigos tempos.

* * *

França.—A morte inesperada de Monsenhor Freppel causou na camara franceza profundissima impressão. São dignas de registrar-se as palavras que o sr. Floquet, presidente, pronunciou a este respeito:

«Nas cathedraes, onde tantas orações funebres proferiu, será Monsenhor Bispo d'Angers glorificado pela Igreja pelos serviços que lhe prestou e virtudes excelsas que possuiu.

«Em nome da Assembléa, dirijo um ultimo e respeitoso adeus ao collega eminente, que deixará grande lacuna entre os que mais de perto o rodearam

e vacuo impreenchivel na tribuna franceza.

«A sua eloquencia era a que bem convinha ás livres deliberações das assembléas politicas, prodiga de si mesma, disposta sempre para as luctas, armada de ha muito para todas as questões, imperterrita nas reivindicações dos grandes principios e na applicação da tactica mais habilidosa. Obleve ao nosso collega mais d'um triumpho parlamentar, proporcionou-lhe mais d'uma vez reunir todos os corações n'uma emoção commum.

«Era n'esses dias de verdadeira pacificação que, alçando-nos a cima de nossas divergencias, nos falava da França, das suas esperanças, do dever patriótico, esse distincto e mui dilecto filho da Alsacia.

«Era então composta a sua eloquencia, não só das palavras que pronunciava na tribuna, mas da recordação dos appellos sanctamente apaixonados que o bispo patriota dirigia a quantos d'elle dependiam, dictando-lhes assim as leis do dever.

«Crescem com o perigo os deveres: as «dedicações ordinarias não bastam já á «situação preparada por desastrosas «pitulações. Urge se levante a nação «como um só homem para repellir longe d'ella a vergonha e a deshonra. «Ora ao clero, tanto quanto possa, pertence-lhe dar o exemplo.»

«Consinta-me pois esta camara que, em seu nome, envie ao patriota que ha pouco nos deixou, a homenagem d'uma profunda dôr e d'um sentimento profundissimo commum a todos nós.»

As palavras do presidente, proferidas de pé, contra o costume, foram recebidas com entusiasticos e prolongadissimos applausos.

Em quanto a morte chamava a descanço o nobre athleta do catholicismo em França, estremeciam de singular excitação as fleiras dos filhos da Igreja, por um artigo violento exarado na *Autorité*, jornal do sr. Paulo de Cassagnac, que sempre tem pugnado pela boa causa. N'este artigo, a impaciencia natural do auctor impelliu-o a não usar com os prelados d'aquelle attencioso respeito a que teem jus indiscutivel em presença do povo catholico. O proceder do sr. de Cassagnac é considerado pelo *Osservatore Romano*, jornal official da Sancta Sé, como um auxilio aos inimigos e não um serviço á religião.

«Os que são catholicos, diz o citado orgão, sabem muito bem que não podem arrogar-se o direito de julgar e muito menos de combater os bispos: esta é a doutrina da Igreja, recordada por S. Santidade em diversos documentos e cartas enviadas aos bispos da França e outros paizes. Não poderia defender-se o sr. Paulo de Cassagnac

dizendo que se dirige aos bispos falando-lhes de seus deveres como cidadãos, porque a attitude respeitosa do clero e dos catholicos em face dos poderes constituídos, bem que toque á ordem politica, é uma questão eminentemente religiosa, pois que está resolvida pelos divinos oraculos das sanctas Escripturas.

«Devera lembrar-se o sr. de Cassagnac que os defensores da religião com o espirito d'um sincero catholico, não podem nem devem involver os interesses religiosos com os dos partidos a que pertencem. De mais, os verdadeiros catholicos sabem já que, na ordem das idéas, devem *obediencia e submissão completas ao summo Pontifice e a seus representantes.*»

O sr. de Cassagnac responde pouco submissamente, apresentando idéas que podem produzir lamentavel scisão. Oxalá reconsidere e não use suas forças de encontro ao episcopado, mas sim oppondo-as ás dos verdadeiros inimigos da Igreja, que são a par e passo os mais terriveis inimigos da patria.

* * *

Italia.—A questão romana continúa, e permanecerá Deus sabe por quanto tempo, a ser a questão pendente. Ha trinta annos que os italianissimos affirmam a resolução d'ella, e sempre as mesmas difficuldades, os mesmos óbices, os mesmos sustos. E' o espectro da victima perturbando os somnos do algez. No parlamento austriaco, de accordo com o da Allemanha, o sr. Kalnoki, inspirado pelo imperador, soltou ha pouco verdades pungentes para a camarilha de Humberto. S. Sanctidade Leão XIII, exemplar admiravel de como se deve sustentar um direito, disse na recepção do 1.º de janeiro aos antigos officiaes do exercito pontificio: «Podemos afirmar-vos que mais cedo ou «mais tarde hade triumphar a causa «que defendeis. A data d'esse triumpho «permanece nos impenetraveis segredos «do Omnipotente, sem nos ser dado «conhecel-a. Se a não temos distante, «sereis chamados a tomar logar nas fleiras e incumbidos de dirigir e instruir o novo exercito que terá de formar-se para a defeza do mais sagrado «dos direitos, do soberano mais legitimo, o Soberano Pontifice, que é tambem o Vigario de Jesus Christo. A «bandeira pontificia, desprestigiada e «vilipendiada hoje, é sempre gloriosa... «ha de emfim triumphar.»

—As desharmonias do governo piemontez com a nação franceza de ha muito levavam o commercio italiano a uma ruina assustadora. Os viticultores sobre tudo morriam de fome tendo as adegas repletas. Esta incompor-